

PORTAGENS*

Sinto que é mais uma grande bolada de alguém que quer embolsar à custa do povo. Estou mais do que certo de que posso estar enganado. E seria bom que estivesse. Comecemos pelo começo.



1. Taxas

Pagamos taxas de quase tudo. A expectativa era que o serviço melhorasse. Ora, grande parte dos serviços prestados contra o pagamento de taxas é pobre. A taxa do lixo é incapaz de pôr as cidades limpas. A taxa de radiodifusão é incapaz de alargar a cobertura do serviço público de radiodifusão pelo País. Em Tete, existe uma empresa que cobra taxas

de portagem. Chama-se Estradas de Zambeze. Justamente à entrada da Ponte Samora Machel, do lado de Matundo, esta empresa cobra taxas. Mas a estrada está cada vez mais podre, podre mesmo! A Ponte sobre o Zambeze está sendo reabilitada pela Administração Nacional de Estradas (ANE). O que essa empresa faz? Cobrar taxas e dividir. Quem fez

aquela estrada não foi a empresa Estradas de Zambeze. E essa empresa não fará nenhuma. Isso é justo?

Que outros argumentos tem o Ministro Osvaldo Machatine para nos convencer de que as portagens irão melhorar a qualidade das estradas? Por aquilo que afirmou em sede do Parlamento, apenas notei arrogância e





PORTAGEM DE MAHUBO

Caros utentes e público em geral,
A REVIMO, SA. informa que, tem início a partir do dia 01 de Dezembro de 2021, a cobrança na Portagem de Mahubo, na Estrada N200, cujas taxas foram aprovadas por Diploma Ministerial n.º 92/2018, de 31 de Outubro.

Modalidade de pagamento: Em numerário: MZN, RAND, USD.



Tabela das Taxas de Portagem		
Class 1		130 MZN
Class 2		300 MZN
Class 3		700 MZN
Class 4		1000 MZN



paleio sem substância.

A empresa que constrói portagens não parece ser experiente. As cabinas de cobrança parecem celas. Para além de muito feias, são muito apertadas. Impróprias para um ser humano trabalhar durante oito (8) horas. Mas este é outro assunto. É que em Moçambique não existe nenhuma evidência de que o que se leva do povo volta para o povo da melhor forma. Há, sim, ineficiências. E as portagens são uma fonte de recolha de grandes dinheiros sem esforço.

2. Estradas velhas

As estradas que terão portagens são, na sua

maioria, legado colonial. Esburacadas. Estreitas. Não iluminadas. Custa-me acreditar que uma empresa comece por construir portagens sem antes melhorar a estrada. Nem compromisso existe. Estamos há mais de 40 anos independentes e só hoje chega um esperto para impor portagens em estradas esburacadas! Não está certo.

3. Estradas novas

Estranho que o meu Governo não tenha ideia de uma autoestrada nova, do Rovuma do Maputo, sem antes pensar nas portagens. No Mundo existem modelos possíveis para construção de infra-estruturas. Um desses é

o BOT= Build, Operate, Transfer. As empresas veem, constroem novas estradas, colocam portagens e depois devolvem ao Estado. A TRAC é um exemplo desses. De onde vem a nossa vocação de inventar coisas sem sentido?

4. Conflitos e convulsões sociais

Quando todas essas portagens entrarem em funcionamento, haverá problemas graves. E com potencial de torpedear o resto do legado. Há que denunciar o Xiconhoca que está a querer levar o país para o abismo.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Julião Matsinhe, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

Twitter: CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

